

Promessa de Narciso aos pescadores

Barra de Esposende vai avançar

O SECRETÁRIO de Estado da Administração Portuária, Narciso Miranda, disse ontem que a construção da barra de Esposende, na foz do rio Cávado, "vai ser posta a concurso este ano" e que o respectivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA) será adjudicado na próxima terça-feira.

O membro do Governo fez o anúncio em plena doca de pesca local, num encontro com os pescadores e membros da Associação dos Profissionais da Pesca do Concelho de Esposende (APPCE) que, nos últimos meses, têm reivindicado a construção daquela infra-estrutura, a única solução para viabilizar a faina da colónia piscatória que, no Inverno, está impedida de trabalhar por falta de segurança na saída do estuário para o mar.

"Os pescadores de Esposende já esperaram tempo de mais. A barra é para se fazer. Não há qualquer tipo de dúvida", disse Narciso Miranda, que está convencido de que os problemas de ordem ambiental e paisagísticos que se colocaram "estão ultrapassados". O Plano de Ordenamento da Orla Costeira

(POOC) prevê a construção, e o EIA apenas resolverá, em sua opinião, "problemas de pormenor, porque se trata de uma zona de alto valor ambiental".

Debaixo de uma chuva intensa, os pescadores estiveram ontem a ouvir o discurso do secretário de Estado. No final, David Eiras, presidente da APPCE, estava satisfeito e confiante: "É uma reivindicação que fazemos há muitos anos. Finalmente há alguém com sensibilidade para olhar para a nossa vida e resolver os nossos problemas. Estamos satisfeitos", disse ao PÚBLICO.

Recorde-se que os pescadores de Esposende, devido aos problemas com a barra, têm-se socorrido da pesca no estuário do rio, em particular do meixão (enguia branca) e da lampreia. Recentemente, a Polícia Marítima retirou-lhes a pesca do meixão porque a faziam de forma ilegal, contribuindo para a destruição da espécie. Os pescadores manifestaram-se e reivindicaram uma solução: um subsídio temporário, por estarem inibidos de ir ao mar ou cruzarem a barra. Ante-

tem, o Governo começou a pagar os subsídios e ontem prometeu-lhes a barra.

Entretanto, o secretário de Estado respondeu à ameaça de processo judicial contra o Governo português por não-cumprimento do protocolo que a autarquia tinha assinado no tempo de Cavaco Silva para a construção das duas docas locais e que, segundo João Cepa, presidente da câmara, este Governo não cumpriu.

Narciso Miranda disse ao PÚBLICO que "protocolos demagógicos valem zero", como é, em sua opinião, este caso. E deixou a sua versão. Segundo o secretário de Estado, o poder central cumpriu a sua parte no acordo que as entidades tinham estabelecido para a construção das docas. A câmara não teria cumprido e, no último Governo do PSD, "as obras que eram da responsabilidade da autarquia foram transferidas para o Governo", uma decisão que entende ser uma "pequena habilidade" que o governante se apressou a denunciar e se recusa a aceitar. ■

Francisco Fonseca

29/04/2000